

Última palestra sobre marketing político de 2019 acaba com promessa de continuidade em 2020



O organizador Gilmar Arruda, Diretor Presidente do ILP Vinicius Schurgelies, o Diretor Presidente da Escola do Parlamento Alexandro do Nascimento, e os palestrantes Cila Schulman e Kleber Carrilho

Texto: Priscila Ferreira - Foto: Gabriela Neves

A última palestra do Ciclo de Marketing Político aconteceu no dia 11 de dezembro na Câmara Municipal de São Paulo. Inicialmente o curso foi divulgado com 13 encontros, mas a repercussão do curso foi tão satisfatória que decidimos incluir uma palestra “bônus”. Um total de 394 pessoas participaram de todas as palestras, por isso nosso diretor presidente, Professor Vinicius Schurgelies, iniciou o evento agradecendo e ressaltando a grandeza e o sucesso dessa par-

ceria com a Escola do Parlamento. Na sequência o diretor presidente da Escola do Legislativo da Câmara, Alexandro Nascimento, também se manifestou e pôde agradecer a todos que fizeram os encontros acontecerem. E por fim, o coordenador pedagógico do ciclo, Gilmar Arruda, salientou que sem o envolvimento dos palestrantes e do público, nada daquilo teria acontecido.

O tema foi “Análise de cenários e perspectivas para 2020”, que foi ministrado pela jornalista e vice-presidente do Idea Big Data, Cila

Schulman; e também pelo cientista social e professor de pós-graduação na Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP), Kleber Carrilho.

Cila trouxe um importante material extra para enfatizar a importância da mulher na política e exemplos de algumas que se elegeram e conquistaram importantes espaços no mundo. Kleber falou sobre storytelling, que nada mais é do que o poder da narrativa e sobre sua importância de mobilização para que se tenha um público dedicado. Segundo ele, não se precisa somente de votos, mas de pessoas dispostas a defender suas ideias e projetos. Ao final, o público pôde sanar suas dúvidas com os dois palestrantes e ainda receberam algumas dicas sobre redes sociais e big data.



Mutismo Seletivo é discutido em evento no ILP

páginas 3

Evento inaugura novo ciclo de palestras sobre as eleições 2020

página 5

Os avanços das tecnologias em saúde cardíaca

página 7



Uma das principais etapas da comunicação política teve tema dedicado no ILP

Texto e foto: Priscila Ferreira

A palestra “Mobilização como ferramenta de ativação para o seu mandato ou campanha eleitoral” aconteceu no dia 06 de dezembro, na Câmara Municipal de São Paulo. O evento foi promovido pelo Instituto do Legislativo Paulista (ILP) em parceria com a Escola do Parlamento. Esse foi o penúltimo evento do Ciclo de Marketing Político que tem ocorrido semanalmente desde 20 de setembro com diversos assuntos voltados ao tema. O conteúdo foi produzido pelo especialista em mobilização política, Fabrício Moser, que foi convidado pelo coordenador pedagógico do Ciclo, Gilmar Arruda.

Fabrício explicou alguns de seus métodos para iniciar uma das partes mais importantes da campanha política e resumiu em 3 fases que podem ajudar a chegar ao produto final, a mobilização.

A primeira etapa se baseia na sensibilização, isso tem ligação com o gerar empatia e “atingir” o eleitor, através da comunicação (seja por redes sociais digitais, televisão, rádio, comícios, etc.). É como falar e entender a “dor” das pessoas, estar em uma posição de quem sabe ou imagina



Palestrante Fabrício Moser

como elas realmente se sentem, é se pôr no lugar do outro.

Isso nos leva à próxima etapa, a motivação. Quando você compreende os anseios do seu público e os sensibiliza, acaba gerando eleitores motivados com suas propostas e esperançosos com relação ao futuro. A partir daí vem a conquista de um público que se mobiliza por suas propostas e sente-se engajado pela busca das mudanças necessárias para alcançar o bem comum, essa é a terceira e última etapa.

Participaram da abertura do evento o coordenador do ILP, Stanley Plácido e do coordenador pedagógico do Ciclo, Gilmar Arruda.

Palestra discute os desafios da inovação na saúde pública



Érico Vasconcelos, Dra. Maria Carolina Foss, Dr. Luiz Antonio Rivetti, Márcio da Farmácia, Dr. Fábio Groff e Cinira Marcondes

Texto e foto: Bianca Santos

A saúde pública nunca deixa de ser um dos principais assuntos da gestão de governo e, para discutir os principais desafios da inovação que esse campo demanda, o ILP promoveu um evento que aconteceu no dia 5 de dezembro em parceria com o Núcleo Jurídico do Observatório da Inovação do Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo e o Deputado Estadual Márcio da Farmácia (PODE).

O evento discutiu como a saúde pública, tida como um segmento estratégico e carente de políticas inovadoras, pode adotar medidas para o desenvolvimento desse setor e discutiu a necessidade de implementação de políticas públicas e estratégias de incentivo à inovação. A coordenadora do Núcleo Jurídico do Observatório de Inovação e Competitividade do Instituto de Estudos Avançados da USP, Gabriela Capebianco Palhares abriu o evento e apresentou os palestrantes convidados.

Cinira Marcondes, gerente de projetos institucionais da



Merck Sharp and Dohme, falou sobre a importância do desenvolvimento da vacina contra o HPV. “É importante que a população tenha adesão, cerca de 20 milhões de adolescentes podem ser beneficiados com essa vacina que pode prevenir o câncer”. O representante do Núcleo de Tecnologia do grupo Butantan, Dr. Fábio Groff, tratou da importância de se falar sobre o assunto e os desafios de desenvolver uma vacina para a dengue, que precisa ser eficiente para todos os sorotipos existentes.

O evento contou ainda com o cardiologista da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, Dr. Luiz Antônio Rivetti, inventor de uma técnica cirúrgica publicada no periódico *The Annals of Thoracic Surgery*. Além deles, também compuseram a mesa Érico Vasconcelos, fundador da startup UniverSaúde, que explicou o funcionamento dessa iniciativa, e a Dra. Maria Carolina Foss, advogada e pesquisadora no Núcleo Jurídico do Observatório de Inovação e Competitividade (OIC) da USP, que abordou os instrumentos jurídicos que envolvem os desafios na saúde pública.

Mutismo Seletivo é discutido em evento no ILP



Diretor Presidente do ILP Vinicius Schurgelies; Iolanda Oliveira, mãe de criança com Mutismo Seletivo; Deputada Estadual Maria Lúcia Amary (PSDB); Melina Basso, psicóloga; Dra. Elisa Neiva e Artur Raushen

Texto e foto: Gabriela Neves

Em comemoração ao “Dia de Conscientização do Mutismo Seletivo”, o ILP realizou um evento na manhã do dia 04 de dezembro. Proposto pela Deputada Estadual Maria Lúcia Amary (PSDB), autora da lei que instituiu o dia 31 de outubro de cada ano para debater a questão do Mutismo Seletivo.

O Mutismo Seletivo é um distúrbio que pode ocorrer em crianças a partir dos três anos e é caracterizado pela criança deixar de falar em certos ambientes (em sua maioria na escola) e só conversar em casa, com os pais e algumas pessoas mais próximas. Essa condição é ligada ao transtorno de ansiedade, um sintoma severo, e muitas vezes é confundido com autismo.

A Deputada Estadual relatou que alguns anos atrás foi procurada pela Dra. Elisa Neiva, que a apresentou a essa síndrome e às dificuldades do diagnóstico. Diante dessa situação, a legisladora percebeu que ao criar um dia específico para tratar desse tema, poderia chamar a atenção para o debate, discussão, alertas e que essas ações, além de divulgar a existência do distúrbio também ajudariam no diagnóstico precoce e na recuperação das crianças acometidas.

A Lei foi aprovada e promulgada em 2015 e, a partir daí todos os anos, não só na data que foi instituída no calendário oficial do Estado o dia de Conscientização do Mutismo Seletivo, Maria Lúcia Amary e outras pessoas fazem trabalhos nas escolas para que os educadores estejam preparados para identificar o aluno portador do distúrbio e a criança possa ser tratada corretamente e se recuperar mais rápido.

No evento, a Dra. Elisa Neiva, que é psicóloga clínica formada pela PUC Campinas e pós-graduada em Psicologia do Desenvolvimento Infantil pela UNICAMP, contou que há vinte anos trata crianças com Mutismo Seletivo.

“O diagnóstico do Mutismo Seletivo é realizado por psicólogos, psiquiatras ou neurologistas, não é um diagnóstico difícil de ser feito, mas precisa ser criterioso ..., existem diversos níveis de Mutismo Seletivo, a criança pode falar com a professora e não falar com os colegas, falar com os pais, mas não falar com outros parentes. Então, o diagnóstico do mutismo está pautado em quanto, como e

em que lugares ela se comunica”, explicou a Dra. Elisa, por isso o tratamento é diferente para cada caso. Inicialmente a criança pode ser atendida em consultório, depois pode ser exposta há alguns ambientes (o que é chamado de ambiente do mundo real) para ver o seu comportamento; é acompanhada na escola por psicólogo e exposta ao contato com outras crianças, sendo que os pais também precisam ser acompanhados.

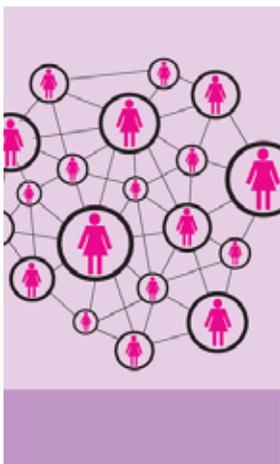
A Doutora ainda explicou que caso o tratamento seja tardio ou inadequado, podem surgir diversas consequências, “A pessoa pode desenvolver outras patologias associadas como fobia social, síndrome do pânico, bem como altos índices de suicídios, conforme estudos realizados em outros países, então, as consequências são delicadas”, disse a Dra. Elisa.

Artur Raushen é engenheiro e pai de uma criança com Mutismo Seletivo, estava presente no evento e contou sobre sua experiência. “A partir do momento que ele teve esse Mutismo Seletivo eu comecei a procurar informações e eu não achei nada sobre, havia pouco material em português. Isso me incentivou a escrever dois livros, para tentar divulgar mais o Mutismo Seletivo”, contou Artur.

Artur ainda contou que é importante que hajam palestras como a que ocorreu no ILP, ele não quer que outros pais de crianças com Mutismo Seletivo passe por tudo que passou para obter informações sobre o assunto. O pai disse “Eu tenho essas informações, então, eu tenho obrigação de passar elas para frente, não vou segurar isso para mim, se eu tiver a oportunidade de fazer palestras, escrever livros ou conversar com um pai, eu vou fazer isso.”



Dra. Elisa Neiva durante sua apresentação no evento



Debate sobre defesa das mulheres agregam trocas de experiências com a polícia canadense

Texto: Priscila Ferreira - Foto: Bianca Santos

O evento “Rede de proteção às mulheres vítimas de violência doméstica” aconteceu no dia 9 de dezembro no auditório Paulo Kobayashi da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. Ele foi proposto pelo mandato da deputada estadual Marina Helou

(REDE-SP) com o apoio do Instituto do Legislativo Paulista (ILP). Na mesa de apresentação do evento, além da deputada, também estiveram presentes a diretora executiva do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, Samira Bueno e a jornalista sênior do consulado geral do Canadá no Brasil, Dina Thrascher.

A palestra teve por objetivo divulgar e ressaltar a importância de novas políticas públicas que vêm surgindo para que mulheres não sofram violências domésticas de nenhum tipo. No Canadá há iniciativas feministas e trabalhos em conjunto com outros países para propagar essas ideias. Por isso, a convite da organização do seminário, a sargento Stephanie Ashton da polícia canadense pôde explicar melhor como funciona todo o processo que envolve esse tipo de ocorrência no Canadá. Ela compôs a mesa de debates do evento juntamente com a primeira mulher a assumir o pos-



Mafoane Odara, Elza Paulina e Stephanie

to de comandante geral da Guarda Civil Municipal de São Paulo (GCMSM), Elza Paulina e com a psicóloga e gerente do Instituto Avon, Mafoane Odara.

Elza falou um pouco sobre a iniciativa “Guardiã Maria da Penha” que foi criada através de um Decreto Municipal de 2014. O programa auxilia e protege vítimas de violência doméstica através da atuação da GCM.

Já Mafoane, explicou algumas das estratégias adotadas para reduzir a violência contra a mulher e contou um pouco sobre o programa interno de apoio às funcionárias da empresa em que atua. O nome do projeto é “Você não está sozinha” e possui uma central de atendimento telefônico que oferece apoio psicológico a mulheres que sofrem ou sofreram com esse tipo de situação.

Na tentativa de reverter a desigualdade de gênero na política, o ILP traz formação para mulheres



Hannah Maruci Aflalo

Texto e Foto: Gabriela Neves

O evento “Política por Elas: Formação Participativa Para Mulheres” foi promovido pelo Instituto do Legislativo Paulista (ILP) na manhã do dia 09 de dezembro. Com um público composto apenas por mulheres a palestrante Hannah Maruci Aflalo, que é doutoranda e mestre em Ciência Política pela Universidade de São Paulo (USP)

onde desenvolve pesquisas sobre a representação política feminina, abriu um espaço de construção e conversa para todas que estavam presentes.

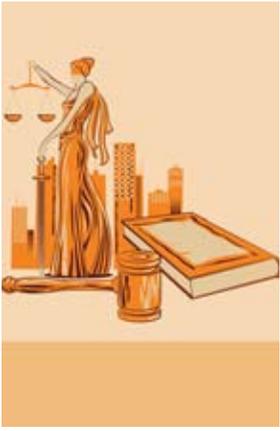
Hannah também é cofundadora do Grupo de Estudos de Gênero e Política (GEPÔ/DCP/USP) e já atua na formação política de mulheres há algum tempo. Ela explicou como a entrada das mulheres na política ainda é uma conquista recente. Um exemplo disso é que o primeiro banheiro feminino no Plenário do Senado foi construído apenas em 2016, 55 anos após a sua

inauguração, prova de que a Casa não foi preparada para as mulheres.

A palestrante também trouxe conteúdos voltados para mulheres que querem fazer política. Explicou sobre a cota feminina nos partidos e os fundos partidários destinados à campanha eleitoral das candidatas, que ainda são regras eleitorais que precisam ser melhores definidas. Para que as mulheres se garantam em uma campanha é importante que criem suas redes e conversem com os movimentos e influenciadores com as mesmas bandeiras.

Hannah ainda destacou a importância da existência de profissionais na equipe de campanha de uma candidatura, principalmente, na área de comunicação e marketing. “As redes sociais precisam refletir o que está na rua”, disse a palestrante, quando destacou que mesmo com a internet sendo um canal importante para as campanhas, é necessário estar na rua, no lugar certo. Desse modo, a cada pessoa que a candidata conseguir angariar um voto, essa se mobilizará para conseguir mais votos a seu favor.





Evento inaugura novo ciclo de palestras sobre as eleições 2020

Texto e fotos: Bianca Santos

Na tarde do dia 4 de dezembro o ILP promoveu o evento “A Justiça Eleitoral e as Eleições Municipais”, palestra de lançamento do Ciclo

Eleições 2020, que possui o objetivo de auxiliar no aperfeiçoamento dos profissionais que atuam nas campanhas eleitorais e levar informações atualizadas aos assessores, pré-candidatos e sociedade. O curso contará com aulas teóricas e práticas relacionadas ao Direito Eleitoral e ao Marketing Político e estará sob a coordenação de Amilton Augusto, advogado especialista em Direito Administrativo. A mesa de abertura contou com o advogado Hélio Freitas, o Secretário de Desenvolvimento Regional do Estado de São Paulo, Marco Vinholi, o ex-Presidente e atual Conselheiro do Tribunal de Contas de São Paulo, Dr. Dimas Ramalho e o diretor presidente do instituto, Prof. Vinicius Schurgelies.

O palestrante da aula inaugural foi Waldir Sebastião de Nuevo Campos Junior, desembargador, vice-presidente do TRE-SP e corregedor geral eleitoral. O evento contou com mediação de André Lemos Jorge, advogado, ex-desembargador eleitoral e diretor da UNINOVE e também com a presença de Ricardo Rezende, juiz federal e diretor da Faculdade EDB-SP.

O primeiro evento do ciclo discutiu a justiça eleitoral e as eleições municipais. Para tratar dessa questão, o palestrante Waldir Sebastião falou sobre o papel da democracia no processo eleitoral. “A democracia, a meu ver, tem dois grandes pilares: um pilar formal, estrutural, e um pilar social”. Ele explicou que o pilar formal se refere à legislação e sua estruturação, mas que o pilar social reflete a



Hélio Freitas, Marco Vinholi, Waldir de Nuevo Campos, Dimas Ramalho, André Lemos Jorge, Amilton Augusto e Vinicius Schurgelies

perspectiva do corpo de eleitores e como ele se comporta perante essa estrutura.

Waldir explicou que existem grandes violões que podem atuar junto ao eleitor e distorcer o processo político eleitoral. “O primeiro deles é a corrupção eleitoral. Ela vem de dois tipos de abuso: do poder econômico e do poder de autoridade. Outro elemento importantíssimo de distorção são os meios de comunicação social. Esses meios, os tradicionais, comandavam a forma de comunicação principalmente durante o processo político eleitoral, mas estão sendo afetados profundamente por um novo formato. Antes, tínhamos o jornal, a televisão e o rádio, mas chegaram agora as redes sociais”.

Para o palestrante, é importante atentar-se ao papel desses violões. “Eles podem comprometer a soberania da vontade popular, pois podem distorcer as eleições. Hoje, para que eu tenha um voto livre e esclarecido do eleitor, eu preciso que ele esteja bem informado. Além de tentar evitar o abuso do poder econômico, do poder de autoridade e o uso abusivo dos tradicionais meios de comunicação social, o eleitor precisa de informação de qualidade e ter a capacidade de decodificar essa informação. A democracia precisa do voto livre e esclarecido”.

As fakes news, termo em inglês que se refere ao compartilhamento de notícias falsas, também foram abordadas na palestra. Segundo pesquisa do Instituto DataSenado publicada em dezembro de 2019, 45% da população afirmou ter decidido o voto levando em consideração informações vistas em alguma rede social. Esse fenômeno tem crescido cada vez mais e influenciou as eleições de 2018. “As redes sociais modificaram totalmente a relação social. A informação que chega ao eleitor hoje é às vezes até insidiosa. Com as redes sociais, as informações não têm mais filtros”. Ao fim, André Lemos Jorge falou sobre polarização e a questão da privacidade na internet. A última parte do evento foi destinada ao esclarecimento de dúvidas, onde os presentes puderam discutir e opinar sobre as questões levantadas.



Público presente durante a palestra



ILP promove conversa sobre Saneamento Básico entre Agência Reguladora e municípios de SP

Texto: Gabriela Neves - Foto: Bianca Santos

O evento “Encontro com os Municípios: Projetos em Andamento Sobre Saneamento Básico” aconteceu no dia 06 de dezembro no auditório Franco Montoro da Assembleia Legislativa de São Paulo. O Instituto do Legislativo Paulista (ILP) promoveu o evento que foi proposto pela Agência Reguladora

de Saneamento e Energia do Estado de São Paulo (Arsesp).

A Arsesp é quem recebe, apura e encaminha soluções para as reclamações sobre os serviços regulados pela Agência e define quais são as melhores práticas que o prestador de serviços deve adotar para atender os usuários e a própria concedente, que é também quem contrata a Arsesp para realizar esse trabalho.

A Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp) se utiliza dos serviços da Arsesp, para trazer informações e pesquisas sobre as novas práticas em saneamento básico e foi por isso que o evento aconteceu.

O Diretor de Regulação Técnica e Fiscalização dos Ser-

viços de Saneamento Básico da Arsesp, Hélio Luiz Castro foi um dos palestrantes, e falou que o objetivo desse encontro era aproximar a Agência de todos os municípios do Estado, sendo que na abertura do evento 23 municípios estavam representados. “Quando a Arsesp faz o seu serviço ela está atuando em prol do município, em prol do prestador de serviços e dos usuários”, disse Hélio.

Durante o encontro também participaram da exposição falando pela Arsesp a Superintendente de Análise Econômico-Financeira, Camila Cruz e a Superintendente de Relações Institucionais, Samira Bevilacqua. Cada um deles trouxe as novidades de suas áreas de atuação, como, o fundo municipal de saneamento e os planos municipais de saneamento. Isso fará com que os municípios adotem estratégias de saneamento mais atualizadas.



Hélio Luiz Castro

Último evento do ano discute liberdade nos transportes

Texto e fotos: Bianca Santos



Adriano Paranaíba e o deputado estadual Ricardo Mellão (NOVO)

O último evento promovido pelo ILP no ano de 2019 aconteceu no dia 16 de dezembro e discutiu os desafios da mobilidade no Brasil, tanto no transporte de pessoas como no transporte de bens. O evento contou com a presença do deputado estadual Ricardo Mellão (NOVO) e a palestra foi ministrada por Adriano Paranaíba, economista, professor e doutor em Transportes pela Universidade de Brasília (UnB).

Adriano falou sobre a aprovação do projeto de lei federal 4881/12, que se refere à Lei de Mobilidade na Metrô-

pole e que propôs a criação do Pacto Metropolitano da Mobilidade Urbana e o Sistema de Informações e Planejamento dos Transportes Metropolitanos (Siptram), que estabelece diretrizes para a execução da política metropolitana de mobilidade.

A palestra seguiu com um contexto histórico e teórico e utilizou exemplos de experiências internacionais. Adriano discutiu as possibilidades para a otimização do transporte, como a criação de um aplicativo de sistema de transporte público por demanda com o objetivo de diminuir a quantidade de veículos em fluxo. “Temos essa experiência acontecendo em Boston, em São Francisco e, por incrível que pareça, em Goiânia com um sucesso muito grande”, afirmou, citando o projeto intitulado como Citybus 2.0.

O palestrante também tratou da importância de se discutir a estrutura física que possibilita a mobilidade e citou exemplos de acidentes que acontecem por meio da precarização dessa organização. “O primeiro fator da qualidade do serviço de transporte é a infraestrutura”, defendeu. Para a resolução dessas questões, ele afirma que é pertinente delegar algumas funções para a iniciativa privada.





Os avanços das tecnologias em saúde cardíaca



Carlos Américo, Diego Felipe Gaia, Patricia Braile, Gabriel Romero, Idágene Cestari e José Roberto Cardoso

Texto: Priscila Ferreira - Foto: Gabriela Neves

No dia 2 de dezembro aconteceu o último evento do ano do Ciclo de Palestras ILP+FAPESP no auditório Teotônio Vilela da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (ALESP) e teve como tema “Novas tecnologias para o coração”. O objetivo foi, além de apresentar as pesquisas mais recentes e o que há de mais inovador no campo da tecnologia cardiológica foi também exemplificar como os portadores de cardiopatias podem se beneficiar. Lembrando que todos os avanços alcançados pelas pesquisas tiveram seus projetos financiados pela FAPESP.

Como de costume, na abertura do evento estiveram presentes o diretor presidente do ILP, professor Vinicius Schurgelies ao lado do diretor presidente da FAPESP, professor Carlos Américo Pacheco.

Entre os pesquisadores convidados estava a doutora em ciências biológicas do Instituto do Coração (InCor) Idágene Aparecida Cestari, da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP). Ela falou a respeito do dispositivo

de assistência ventricular (DAV) pediátrico.

Já o doutor em engenharia elétrica e professor da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (USP), José Roberto Cardoso, nos trouxe informações a respeito do dispositivo de assistência ventricular para adultos.

Depois, a presidente da Braile Biomédica, Patricia Braile, falou um pouco sobre a sua organização e trouxe o cirurgião cardiovascular, doutor Diego Felipe Gaia dos Santos, da Escola Paulista de Medicina, para apresentar uma das inovações que ainda está em teste: a Técnica do Endobentall. Desenvolvida por ele, essa técnica, é o resultado da criação de um novo material e um inédito procedimento cirúrgico, que altera, de maneira revolucionária, a clássica cirurgia. Por ser menos invasiva, permite que cirurgias cardíacas sejam realizadas em pacientes com alto risco cirúrgico ou inoperáveis.

Por fim, o doutor Gabriel Romero da FMUSP apresentou um gel para impressão de órgãos em 3D que ainda está em análise, mas possui resultados muito promissores. O desfecho positivo dessa pesquisa exclui a necessidade de transplante em pacientes com insuficiência cardíaca.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

Presidente: Cauê Macris

1º Secretário: Enio Tatto

2º Secretário: Milton Leite Filho

Secretário-Geral Parlamentar: Rodrigo Del Nero

Secretário-Geral de Administração: Joel Oliveira

INFORMATIVO ILP

Diretor presidente: Vinicius Schurgelies

Diretora executiva: Tatiana L. Sarmento Panosso

Diagramação: Edson L. V. Modena

Revisão de textos: Eliana Calles

Estagiários: Bianca Santos, Gabriela Neves e Priscila Ferreira

Faça sua Inscrição

al.sp.gov.br/ilp/

Mais Informações

3886-6288 / 6289

ilp@al.sp.gov.br



@ilpsp



Instituto do Legislativo Paulista



/ilp.instituto



Instituto do Legislativo Paulista (ILP)